



MAIS DE 500 MIL MORTOS POR COVID-19

O Brasil tem 2,7% da população do planeta e atualmente concentra 30% das mortes pela doença no mundo inteiro.



Crédito: Fotos: Divulgação/ONG Rio de Paz

XIII EDIÇÃO • 22 DE JUNHO DE 2021 - ANO XXI • www.psdb-mulher.org.br

No 33º aniversário, PSDB resgata valores em defesa da democracia

| 2



Crédito: freepik.com



Crédito: PSDB/Divulgação



Crédito: pibetbay.com



Crédito: Jefferson Ruedy/ Agência Senado



Crédito: Odeza Bailly/ EFE/ Reprodução Google

Editorial

A menos de 16 meses das eleições majoritárias, o PSDB-Mulher reitera que apenas nas urnas é que podemos assegurar nossa representatividade em busca de mais conquistas. Vamos dar voz às mulheres e defender nosso espaço e direitos tendo uma de nós à frente das discussões. Temos de nos mirar no nosso irmão Chile, em que um número paritário de mulheres e homens vão elaborar a nova Constituição do país.

| 3

Bruno Araújo

Em artigo, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, ressalta as marcas que diferenciam o PSDB de algumas legendas. Responsabilidade fiscal, reconhecimento internacional, combate às desigualdades, educação e saúde inclusivas, desenvolvimento, reformas, inovação e respeito à diversidade do povo brasileiro são marcas do PSDB em todos os governos pelos quais passou.

| 3

Desigualdade recorde

Em um país assolado pela crise sanitária, econômica e social, não é só a pandemia de Covid-19 que tem vitimado os brasileiros. A desigualdade chegou a nível recorde, de acordo com pesquisa da FGV Social, e a renda média do brasileiro caiu para o pior patamar em dez anos, ficando abaixo de R\$1 mil. A recuperação dos indicadores depende do combate ao vírus, e, principalmente, da vacinação.

| 4

Natureza e pandemia

É preciso repensar a relação da humanidade com a natureza. Essa foi uma das conclusões a que chegou a microbiologista da Universidade de São Paulo (USP) Natalia Pasternak durante seu depoimento à CPI da Pandemia. Para a especialista, a nossa relação predatória com o planeta pode levar a novas doenças emergentes e possíveis epidemias no futuro.

| 4

Isolamento político

A vitória do primeiro-ministro de Israel, Naftali Bennett, que retirou do poder o grupo de Benjamin Netanyahu após 12 anos, fez o Brasil mudar de estratégia e abandonar o extremismo. Imediatamente depois do resultado das eleições, o Ministério das Relações Exteriores emitiu nota oficial desejando sorte e apoio ao adversário do aliado do presidente Jair Bolsonaro.

| 4

No seu aniversário, PSDB busca reafirmar princípios fundadores



Crédito: Orlando Britto

No aniversário de 33 anos, o PSDB resgata a memória da sua origem na interface de distintos pensamentos políticos contemporâneos, como a ética, a solidariedade e a participação comunitária. Tais pressupostos são essenciais no momento atual em contraposição à polarização instaurada no Brasil e à precarização da economia.

“Aos 33 anos, estamos longe dos extremos e das ações que dividem o Brasil quando ele mais precisa estar unido, mas continuamos próximos do povo brasileiro em seu desejo de reconstrução do

país”, diz o presidente nacional da legenda, Bruno Araújo, em artigo para o PSDB-Mulher.

O PSDB atinge o 33º ano com mais de 1,4 milhão de filiados, comanda São Paulo com João Doria, Rio Grande do Sul sob a gestão de Eduardo Leite, Mato Grosso do Sul com Reinaldo Azambuja e 520 municípios, tem 4.377 vereadores, 33 deputados federais, 72 deputados estaduais e sete senadores.

A um ano e meio das eleições, o PSDB se vê com a obrigação de restaurar estabilidade financeira, presente na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, que

permitiu o crescimento econômico, os avanços sociais e a busca pela igualdade de gênero, tão defendida pelo PSDB-Mulher.

“Uma de nossas principais bandeiras é a defesa de ações que promovam a maior representatividade feminina na política. Entendemos que para acontecer verdadeiramente é preciso dar voz a elas, a começar pelas estruturas e relações partidárias”, afirma a presidente do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB, Yeda Crusius.

A Executiva Nacional do PSDB definiu as regras para as prévias

que vão escolher o candidato do partido à Presidência da República: o colégio eleitoral será formado por quatro grupos de votantes, com peso unitário de 25% do total de votos. Concorrem os governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS), o senador Tasso Jereissati (CE) e Arthur Virgílio Netto, que foi prefeito de Manaus (AM).

A votação interna será em 21 de novembro, uma semana depois ocorrerá o segundo turno, em 28 do mesmo mês. As inscrições dos candidatos podem ser feitas até 20 de setembro e os debates começarão no dia 18 de outubro.

Infográfico: Luís Medeiros

LINHA DO TEMPO PSDB

Nascimento do Partido

1988

Primeira eleição direta do país

1989

FHC é nomeado Ministro da Fazenda

1993

Plano Real

1994

Fernando Henrique Cardoso assume a Presidência da República

1995

Menor inflação do Brasil em 46 anos

1997

1998

PSDB reelege FHC e seis governadores

2000

Lei de Responsabilidade Fiscal

2003

Bolsa Família nasce da unificação de programas sociais lançados por FHC

2016

PSDB se consagra como o maior vitorioso nas Eleições Municipais

2017

PSDB comanda a aprovação da Reforma Trabalhista

2020

PSDB é o partido mais votado do país nas eleições municipais e também o que vai governar para o maior número de brasileiros.

Clique para ver a linha do tempo completa

Expediente

Produção e Redação: Shirley Loiola, Giselle Santos.

Colaboradora: Renata Giraldi.

Editoração e Design: Luís Medeiros.

Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.

Nossa voz depende das urnas de 2022

A menos de 16 meses das eleições majoritárias, o assunto está nas ruas e as pesquisas de opinião mostram eventuais preferências e favoritismos. A pergunta que nos acompanha é quais políticos queremos para nos representar? Com a experiência de 22 anos, o PSDB-Mulher reitera que apenas nas urnas é que podemos assegurar nosso espaço em busca de mais conquistas.

Desde a criação do PSDB-Mulher, no final dos anos de 1990, nós, tucanas, percorre-

mos o país nos organizando em todos os estados. Nossa meta é completar nossa rede em todos os municípios onde nosso partido está organizado. Vamos dar voz às mulheres e defender nosso espaço e direitos tendo uma nós à frente das discussões.

Conquistamos o direito a voz e voto nas Comissões Executivas Nacional, Estaduais, Distrital e Municipais, previsto nos Artigos 73, 90 e 108 do Estatuto do PSDB. Mas ainda não foi o suficiente. E por isso, es-

crevemos a Carta-Compromisso para que os presidentiáveis e os dirigentes partidários se comprometam a cumprir o que já nos é garantido pelo Estatuto partidário e Regimento Interno do PSDB-Mulher, e mais: incentivar iniciativas que abram caminho para mais mulheres assumirem postos de poder. É iniciando a luta dentro do partido que poderemos fazê-la reverberar em todos os âmbitos.

Infelizmente, apesar de as mulheres serem 52,35% do eleitorado bra-

sileiro, a participação feminina na política é ainda irrisória e não traduz em representação no resultado das eleições. Temos de nos mirar no nosso irmão Chile, em que um número paritário de mulheres e homens vão elaborar a nova Constituição do país.

Nas eleições municipais do ano passado, infelizmente, as candidaturas de mulheres foram de apenas 33,6% das candidaturas para as Câmaras de Vereadores e Prefeituras. A nossa grande vitória, com apoio

de cursos de capacitação, foi a eleição em 2020 de 55 prefeitas, entre elas, a única prefeita de capital, Cinthia Ribeiro, em Palmas, no Tocantins! Também elegemos 64 vice-prefeitas e 719 vereadoras.

Ainda é pouco. No Brasil com elevadas taxas de desigualdades e violência em que as mulheres são silenciadas pela cultura e pela própria violência política, ocupar mais espaços de poder é vital para que políticas públicas sejam executadas por mulheres na política.

Pinga-Fogo

Constituição Paritária

Nas eleições de maio, o **Chile elegeu mais mulheres do que homens para compor a Assembleia Constituinte**, grupo que passará os próximos meses redigindo as novas leis do país para seguir a regra de igualdade de gênero. Diante do maior número feminino, 11 tiveram de ceder suas vagas para homens, garantindo assim a paridade. **A nova Constituição chilena será a primeira do mundo** escrita igualmente por homens e mulheres. **De 155 parlamentares, 78 são homens e 77 mulheres.**

Pobreza Menstrual

O **governador de São Paulo, João Doria**, mais uma vez inova no apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade. Doria anunciou que **alunas de baixa renda da rede pública estadual, entre 10 e 18 anos, vão receber gratuitamente absorventes íntimos. Estima-se que cerca de 713 mil meninas no Brasil não conseguem usar o banheiro ou chuveiro em casa pois não dispõem de itens básicos de cuidados menstruais nas escolas.**

Voto Eletrônico

Nelson Jobim, que foi ministro do Supremo Tribunal Federal, ministro do governo Fernando Henrique Cardoso e parlamentar do Congresso Nacional, **defendeu**, em audiência pública na Câmara dos Deputados, **a votação por meio de urnas eletrônicas. Segundo ele, não houve até hoje qualquer indício de fraudes com o voto eletrônico e que a história brasileira reúne exemplos de todo tipo de irregularidades no voto impresso** – desde o depósito em sacolas de lona até o cálculo dos resultados, mas principalmente na apuração manual.

Crimes Cibernéticos

Em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, deputados e especialistas defenderam a **adesão do Brasil à Convenção de Budapeste sobre o Crime Cibernético**, celebrada em 2001 (MSC 412/20). Em 2017, **mais de 70 milhões de pessoas foram vítimas de crimes cibernéticos no país**, enquanto em 2018 **89% dos executivos foram alvos de fraudes cibernéticas**. O Brasil é o segundo país com maior prejuízo provocado por esse tipo de ataque.

Desestatização da Eletrobras

O projeto que define a desestatização da Eletrobras **tem previsão de ser concluído no início de 2022**, segundo os termos do relatório final da medida provisória. A operação acionária de capitalização da empresa só ocorrerá após a transformação da MP em lei, mas o texto já permite ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) iniciar os estudos para a emissão das novas ações.

Aos 33 anos, PSDB segue longe dos extremos e firme na luta pela reconstrução do Brasil

**Por Bruno Araújo*



Crédito: Alessandro Loyola

O PSDB chega aos 33 anos como um partido inovador, com ideias práticas e propostas que se atualizam para acompanhar as novas demandas globais, do Brasil e do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, o partido que nasceu “longe das benesses oficiais, mas perto do pulsar das ruas” confirma seu compromisso primeiro com a democracia e a justiça social.

Aos 33 anos, o PSDB tem consciência de seu protagonismo presente. Somos responsáveis pela gestão da maior fatia da economia nacional e das políticas públicas que beneficiam diretamente quase 70 milhões de brasileiros nos três estados – São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul – e 520 cidades que governamos.

Em 2020, fizemos uma campanha limpa, verdadeira e prontamente reconhecida pela população: o 45 foi o número mais digitado nas urnas nas últimas eleições municipais. Isso nos fez chegar em 2021 (e nestes 33 anos) com a esperança renovada. Estamos cada vez mais certos de que as pessoas, além de acreditar no PSDB, sabem o valor da moderação, sobretudo, em

dias tão difíceis quanto os que vivemos hoje.

Em todo o Brasil, unidos a governadores e prefeitos, nossos deputados, senadores e vereadores também seguem na luta incansável para que o país possa se recuperar deste triste momento, retomando o caminho do crescimento e do emprego. Esta é a nossa urgência, a nossa prioridade, nossa grande bandeira neste aniversário.

Mas o PSDB tem também um orgulho enorme de tudo o que

sempre representou para o país ao longo desses 33 anos. Somos o partido da estabilidade financeira que garantiu o crescimento econômico e os avanços sociais no governo de Fernando Henrique Cardoso e nas gestões tucanas nos estados e prefeituras.

Responsabilidade fiscal, reconhecimento internacional, combate às desigualdades, educação e saúde inclusivas, desenvolvimento, reformas, inovação e respeito à diversidade do povo brasileiro são marcas do PSDB em todos os governos pelos quais passou.

Além disso, nosso partido tem importantes ativos também como oposição. Um deles foi ter liderado o movimento legítimo que retirou do poder um governo que levou o país à beira do abismo. E, agora, é se manter firme contra qualquer ameaça à democracia e às instituições.

Aos 33 anos, estamos longe dos extremos e das ações que dividem o Brasil quando ele mais precisa estar unido, mas continuamos próximos do povo brasileiro em seu desejo de reconstrução do país.

***Presidente nacional do PSDB.**

Desigualdade bate recorde e renda média do brasileiro cai ao pior nível em dez anos

Em um país assolado pela crise sanitária, econômica e social, não é só a pandemia de Covid-19 que tem vitimado os brasileiros. **A desigualdade chegou a nível recorde**, de acordo com a pesquisa “Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia”, divulgada na última segunda-feira (14/6) pelo centro de estudos FGV Social.

A desigualdade é medida pelo chamado Índice de Gini, que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desigual o país é. No primeiro trimestre deste ano, o indicador chegou a 0,674, o maior da série analisada.

A pandemia também impulsionou uma piora das condições socioeconômicas dos brasileiros, que estão mais pobres. A renda média no país chegou ao seu pior nível em dez anos. De acordo com a Pnad Contínua do IBGE, no primeiro trimestre de 2020, a renda média per capita era de R\$ 1.122. **Neste ano, o valor desabou 11,3%, chegando a R\$ 995.**



Crédito: Vladimir Platonov/Agência Brasil

Além de ser o menor patamar da série histórica, **essa é a primeira vez que a renda média do brasileiro fica abaixo de R\$ 1 mil.**

Ouvido pela *Folha de S.Paulo*, o economista e diretor do FGV Social, Marcelo Neri, destacou que **a melhora nos indicadores de desigualdade no país depende**

do combate à pandemia e, principalmente, do avanço da vacinação, para que as atividades econômicas possam voltar à normalidade.

“A vacina é fundamental para recuperarmos o nível de normalidade. Vivemos um cenário de perdas tão grandes que se espera uma melhora depois”, constatou.

Cuidar do planeta é prevenir doenças, diz microbiologista na CPI da Pandemia

Crédito: Jefferson Rudy/Agência Senado



É preciso repensar a relação da humanidade com a natureza. Essa foi uma das conclusões a que chegou a microbiologista da Universidade de São Paulo (USP) Natalia Pasternak durante seu depoimento à CPI da Pandemia, em 11 de junho. **Para a especialista, a nossa relação predatória com o planeta pode levar a novas doenças emergentes.**

“Vejo muita preocupação, inclusive internacional hoje em dia, em montar os sistemas de vigilância epidemiológica, vigilância genômica, fazer sequenciamento de vírus, saber o que está circulando, e isso é essencial. Precisa acontecer. Mas não é a única medida que deveria acontecer para prevenir novas doenças emergentes”, afirmou.

“Se a gente continuar explorando o planeta dessa maneira predatória, a gente vai esbarrar em novos reservatórios de doenças”, alertou aos parlamentares.

A microbiologista destacou que não é por acaso que já foram registrados tantos casos de gripes que tiveram como intermediários animais de criação, como as gripes aviária e suína. **Entre as medidas preventivas ambientais sugeridas por ela estão repensar a criação de animais confinados e o consumo de carne, reduzir o espaço que ocupamos invadindo o território de animais silvestres, e prevenir o aquecimento global, que pode proliferar espécies de mosquitos que também podem ser transmissores de doenças e novas epidemias.**

“Tem várias medidas ambientais, além das medidas de vigilância genômica, que precisam ser implementadas se a gente quiser realmente prevenir novas doenças emergentes. O Brasil, infelizmente, não tem mostrado uma preocupação ambiental nesse sentido. Fica o alerta de que a preocupação ambiental também é extremamente necessária para preservar a nossa saúde”, completou Natalia Pasternak

Brasil tenta escapar do isolacionismo após eleições em Israel



Crédito: Reuters/Ueslei Marcelino

A eleição do primeiro-ministro de Israel, Naftali Bennett, retirando do poder o grupo de Benjamin Netanyahu após 12 anos, **pode levar o Brasil ao isolamento, obrigando o governo a mudar a estratégia política e abandonar o extremismo.** No esforço de evitar eventuais prejuízos, o Ministério das Relações Exteriores se antecipou, desejando sorte e apoio ao adversário do aliado do presidente Jair Bolsonaro.

“O governo brasileiro saúda o novo governo israelense”, diz a nota. *“Felicitamos, igualmente, o primeiro-ministro alterno [Naftali Bennett] e o ministro das Relações Exteriores, Yair Lapid, pelo êxito na formação do governo recém-empossado.”*

Em seguida, o Itamaraty acrescenta que: *“O governo brasileiro expressa confiança no contínuo fortalecimento dos laços de amizade que unem Brasil e Israel e continuará trabalhando com o novo governo em favor das relações bilaterais, fundamentadas em vínculos históricos, em benefício dos interesses comuns e do desenvolvimento mútuo.”*

Especialistas afirmam que este novo grupo político reúne políticos ultranacionalistas, figuras de centro e até islâmicos árabes, implicando diretamente na complexa geopolítica do Oriente Médio.